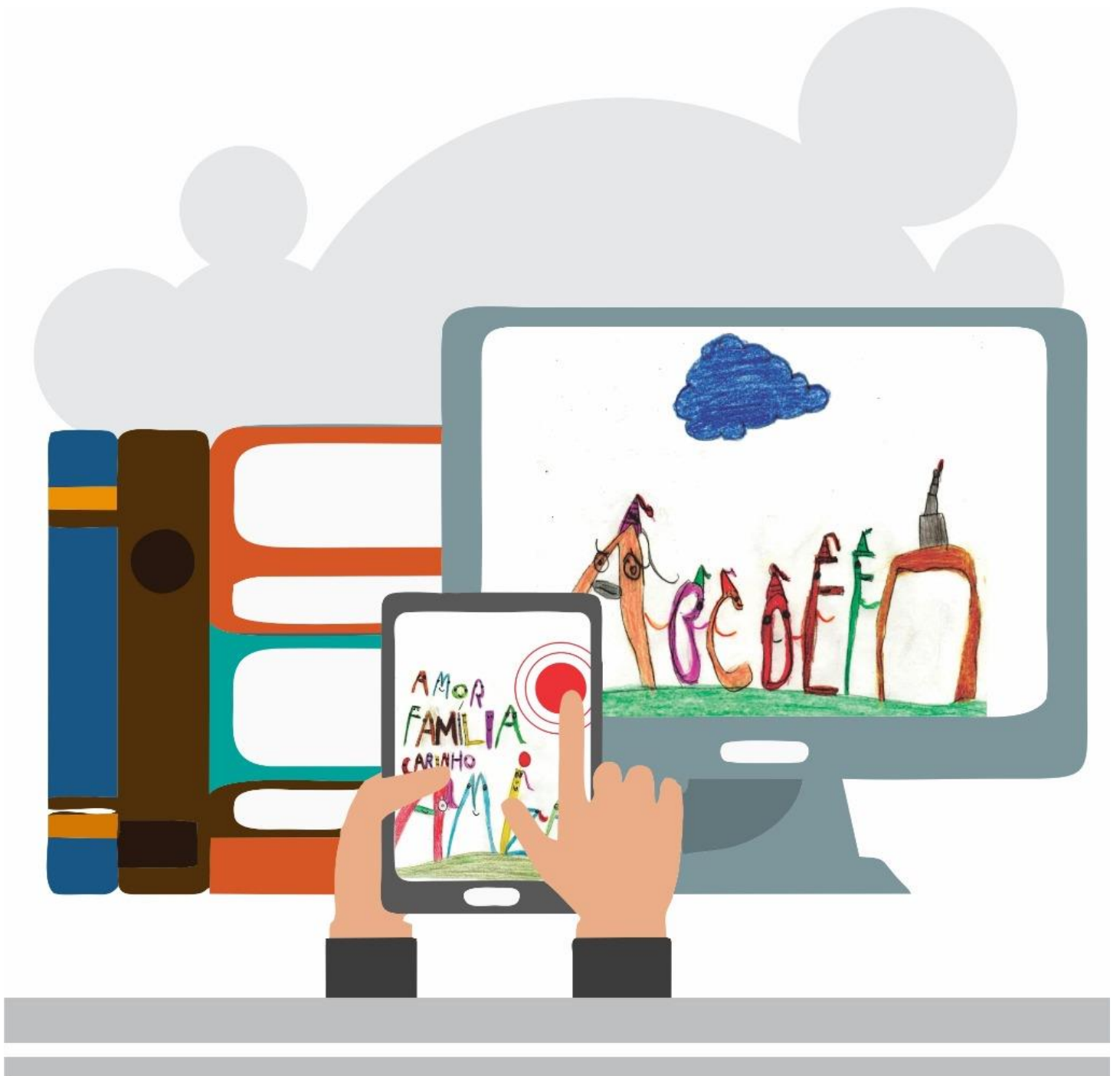




8º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL





PLANO DE AULA - 8º ANO

Coordenadora Pedagógica: Vania Pederssetti Graciani

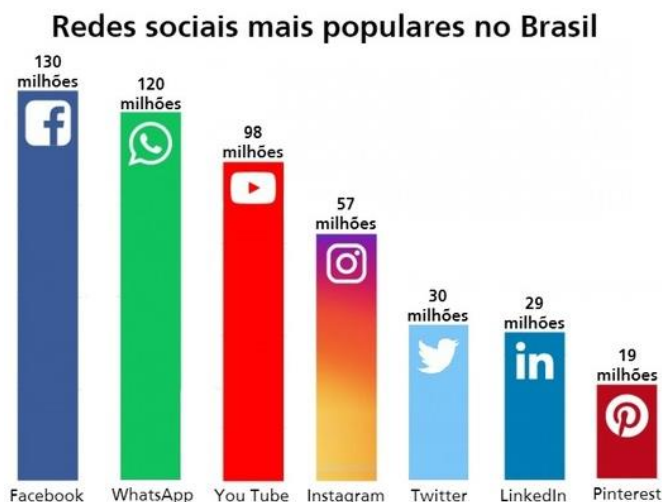
Professor: Rafael Gomes

Disciplina: Inglês

1. Competências Específicas	- Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporânea.
2. Unidades Temáticas	- Práticas de leitura e construção de repertório lexical (Leitura/escuta, Escrita, Oralidade)
3. Habilidades/Objetivos	- Estimular a leitura, compreensão e reflexão acerca da comunicação e linguagem verbal, não verbal e mista, compreensão oral e escrita relacionada ao vocabulário proposto e treinar a produção oral. Relacionar os signos não verbais comuns entre as línguas inglesa e portuguesa. - Aprofundar os conhecimentos sobre linguagem não-verbal e multimodal.
4. Conhecimentos Essenciais	Vocabulário, <i>spelling</i> (grafia), leitura e compreensão, produção e compreensão oral, interpretação de texto e produção escrita.
5. Carga Horária	02 horas
6. Período de Realização	28/07/2020 a 04/08/2020

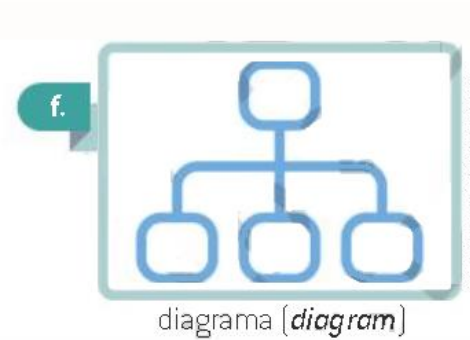
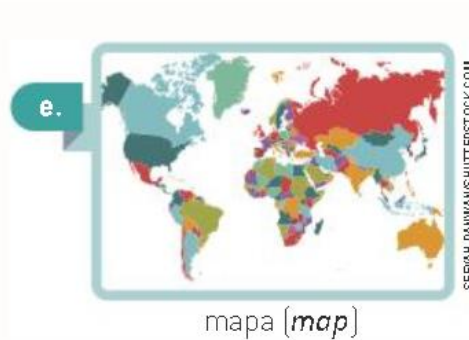
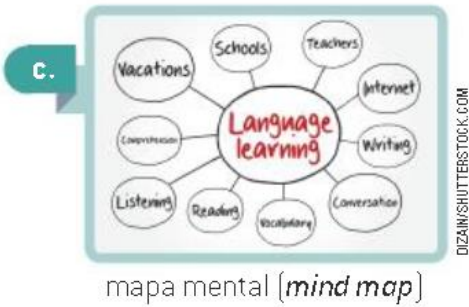
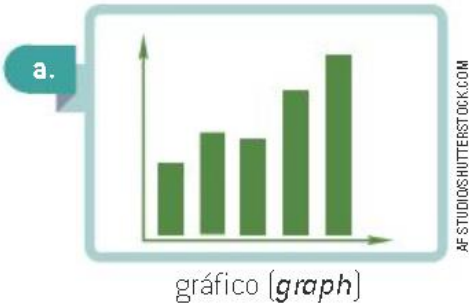
Representação Visual e Comunicação

Observe o gráfico sobre as redes sociais mais populares no Brasil em 2020:



Abaixo temos alguns tipos de representações visuais que combinam elementos verbais e não-verbais.

Escolha um tema de sua preferência: games, esportes, moda, música, celebridades, saúde, economia, profissões, locais, arte (ou outro de sua preferência) e apresente-o utilizando algum dos tipos de representação visual sugeridos.



Critérios de avaliação:

- Pontualidade na entrega das atividades.
- Correção e acerto na realização das atividades.
- Primor, interesse, engajamento e empenho na realização das atividades.
- Originalidade, inventividade e criatividade na realização das atividades.



PLANO DE AULA – 8º ano

Coordenadora Pedagógica: Vania Cristina Graciani

Professora: Nauriane Di Domenico

Disciplina: História

1. Competências Específicas	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
2. Unidades Temáticas	Revolução Francesa e a Era Napoleônica
3. Habilidades/Objetivos	Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
4. Conhecimentos Essenciais	O Antigo Regime; Os três estados; França do Antigo Regime; A convocação dos Estados Gerais; O processo revolucionário; A Assembleia Nacional Constituinte; A Monarquia Constitucional; A Convenção Nacional; os jacobinos no poder; O Diretório; A Era Napoleônica; O Consulado; Economia; Educação e Direito; O Império; O expansionismo militar; Reações ao militarismo bonapartista; O governo dos Cem Dias; O Congresso de Viena.
5. Carga Horária	2 horas
6. Período de Realização	28/07/2020 a 04/08/2020

7-ATIVIDADES

A REVOLUÇÃO FRANCESA E A ERA NAPOLEÔNICA

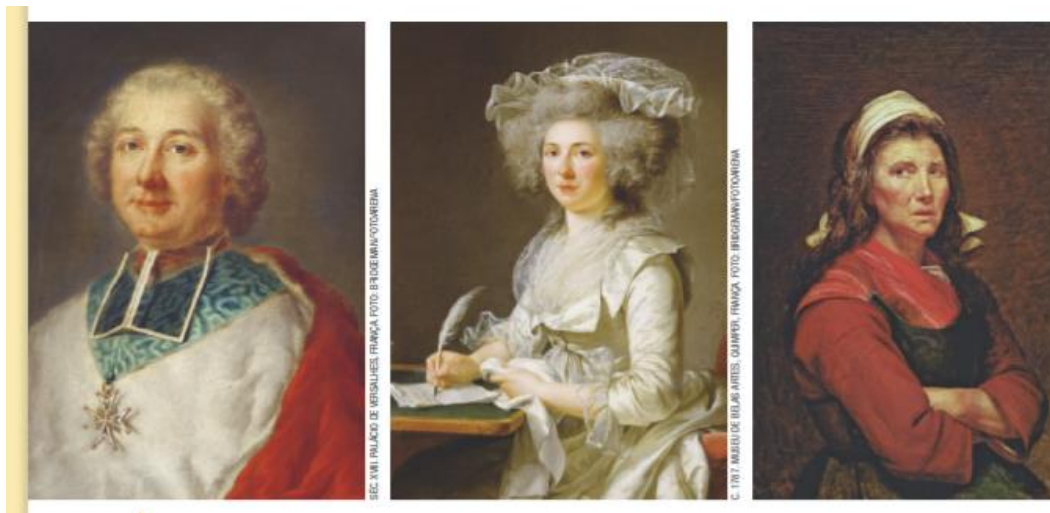
Há mais de dois séculos, todos os anos, no dia 14 de julho, os franceses lotam as ruas, praças e avenidas para comemorar a queda da Bastilha, fato que marca o início da Revolução Francesa. Você sabe o que era a Bastilha? Já tinha ouvido falar dessa revolução? Por que será que os franceses a comemoram com tanto entusiasmo todos os anos? Por que essa revolução ocorrida há tanto tempo continua sendo tão importante para eles? Você sabe se ela também é importante para nós?



O Antigo Regime

Com 28 milhões de habitantes, a França do final do século XVIII era o país mais populoso da Europa e também um dos mais injustos. Os franceses viviam sob o Antigo Regime, uma sociedade em que o clero e a nobreza tinham enormes privilégios e o rei se apresentava como representante de Deus na Terra (absolutismo de direito divino). Naquela época, a sociedade francesa estava dividida em três estados: o primeiro estado (o clero); o segundo estado (a nobreza); o terceiro estado (camponeses, trabalhadores das cidades e os burgueses). O rei, os nobres e o clero possuíam terras, poder e privilégios, como o de não pagar quase nenhum imposto. Já o terceiro estado pagava a maioria dos impostos e sustentava, com o seu trabalho, o primeiro e o segundo estado. Os camponeses, por exemplo, pagavam a talha e o dízimo e, em caso de uma má colheita, eles passavam fome. Isto gerava frequentes protestos. A seguir, apresentamos de forma esquemática e simplificada a composição da sociedade francesa às vésperas da Revolução.

Primeiro Estado	<p>CLERO</p> <p>Alto clero: cardeais, bispos e abades Baixo clero: padres, frades e monges</p>	280 mil pessoas	Possuía muitas terras e cobrava dízimo e taxas sobre batismo, casamento e sepultamento.
Segundo Estado	<p>NOBREZA</p> <p>Família real + nobreza cortesã (vivía na corte) + nobreza provincial (vivía em grandes propriedades rurais) + nobreza de toga (burgueses que compravam títulos de nobres)</p>	840 mil pessoas	Vivia à custa do Estado ou da exploração do trabalho dos camponeses.
Terceiro Estado	<p>BURGUESIA TRABALHADORES URBANOS CAMPONESES</p>	26 milhões e 880 mil pessoas	Trabalhava para gerar a riqueza e os impostos. Os camponeses constituíam cerca de 80% da população francesa e pagavam impostos ao Estado (governo) e a seus senhores diretos.



Integrantes da sociedade do Antigo Regime: à esquerda, o arcebispo de Sens; ao centro, a nobre Madame Roland, conhecida como Manon Philipon; à direita, uma “mulher do povo”. Note que o rosto dessa mulher sugere a insatisfação do povo francês na época.

França do Antigo Regime

Na França do Antigo Regime, a maioria da população vivia e trabalhava no campo. Mas, devido à baixa produtividade agrícola, a oferta de alimentos era pequena e seus preços, altos. Como na década de 1780 as inundações e secas foram frequentes, os preços dos alimentos dispararam e a fome atingiu duramente os mais pobres, gerando grande insatisfação social entre eles. A burguesia também estava insatisfeita com a monarquia absolutista. Para sustentar seus gastos, a monarquia aumentava impostos encarecendo os preços das mercadorias. E, como o poder de compra da maioria da população vinha diminuindo, muitas empresas faliam, gerando com isso desemprego.



Os pobres da cidade de Paris, que exerciam ofícios como os de serralheiro, pedreiro, ferreiro, sapateiro, entre outros, eram conhecidos como sans-culottes, isto é, “sem culote”. Culote era uma calça justa que terminava um pouco abaixo do joelho, traje típico dos nobres. Os pobres não usavam esse tipo de calça, nem tinham os privilégios da nobreza (por extensão, as mulheres pobres também eram conhecidas como sans-culottes). Obra de c. 1789.

A convocação dos Estados Gerais

Gastando mais do que arrecadava, o governo de Luís XVI precisava cada vez mais de dinheiro para equilibrar suas contas. E, ao mesmo tempo, a fome e o desemprego aumentavam a insatisfação dos franceses com o Antigo Regime. Diante dessa grave situação, o rei convocou a Assembleia dos Estados Gerais. Composta de representantes dos três estados (clero, nobreza e camponeses, trabalhadores urbanos e burguesia), essa assembleia não era consultada há 175 anos! Nessa assembleia, cada estado tinha direito a um voto. Portanto, clero e nobreza reunidos tinham dois votos contra apenas um do terceiro estado. Por isso, o clero e a nobreza estavam certos de que teriam o controle da situação. Mas não foi isso o que aconteceu; os membros do terceiro estado lançaram uma campanha em favor da votação por cabeça, isto é, por pessoa, e não por estado. Em maio de 1789, a Assembleia dos Estados Gerais reuniu-se para debater a situação do país.



Sessão de abertura dos Estados Gerais, óleo sobre tela de 1839. Repare na rígida hierarquia do Antigo Regime: no alto à esquerda, o rei e a família real, os marechais e os duques da França; ao pé do estrado, à mesa, o conselho do rei; no plenário, à direita da mesa, o clero; e do lado esquerdo da mesa, no mesmo plano, a nobreza; no lado oposto ao do rei, os deputados do Terceiro Estado.

O processo revolucionário

Logo no início da assembleia, o rei Luís XVI, apoiado pela nobreza e pelo clero, decidiu que tudo continuaria como antes: a votação continuaria sendo por Estado; com isso, o Terceiro Estado continuaria tendo apenas um terço dos votos. A tensão aumentou; o rei ordenou que os deputados do Terceiro Estado se retirassem do salão. Um deputado do Terceiro Estado, de nome Mirabeau, retrucou: “Estamos aqui pela vontade do povo, e só sairemos com a força das baionetas”. Luís XVI reagiu mandando fechar a sala onde os deputados se reuniam. Eles, então, invadiram a sala do Jogo da Pela e lá juraram não se separar enquanto não tivessem elaborado uma constituição para a França. Os deputados do Terceiro Estado declararam-se em Assembleia Nacional, com o objetivo de criar uma constituição para a França.

A Assembleia Nacional Constituinte

No dia 14 de julho de 1789, assim que se espalhou a notícia de que o rei mandaria reprimir a assembleia, populares da cidade de Paris saíram às ruas saqueando depósitos de armas e de alimentos. Com o apoio de soldados do exército, invadiram e tomaram a Bastilha, prisão-símbolo do absolutismo.





A Tomada da Bastilha, 14 de julho de 1789. Bastilha era onde o rei Luís XVI prendia, sem julgamento, seus adversários políticos e/ou indivíduos de mau comportamento. Bastava um bilhete do rei, com a ordem de prisão, para que um jornalista, por exemplo, fosse preso. Por isso, a Bastilha tornou-se o símbolo do “abuso de poder do rei”. A queda da Bastilha marca o início da Revolução Francesa.

Com a chegada da notícia da queda da Bastilha ao interior, os camponeses passaram a invadir castelos e a pôr fogo nos registros de suas dívidas e nos documentos envolvendo cobrança de impostos. Pressionada pelo avanço da revolução na cidade e no campo, em 4 de agosto de 1789 a Assembleia Nacional Constituinte aboliu a servidão, os dízimos e os privilégios do clero e da nobreza, pondo fim ao que restava do feudalismo na França. No dia 26 de agosto de 1789, a Assembleia aprovou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, reconhecendo o direito de todos à liberdade, à segurança, à propriedade, à igualdade perante a lei e a resistir a qualquer tipo de opressão. Logo depois, um documento aprovado pela assembleia confiscou os bens da Igreja. Os membros do alto clero reagiram ao documento fugindo da França, acompanhados de milhares de nobres, e levando consigo dinheiro e joias. No exterior, começaram a organizar um exército para impedir o avanço da Revolução Francesa.

A Monarquia Constitucional

Em 1791, a Assembleia Nacional aprovou uma constituição, que incorporou a perda dos privilégios do clero e da nobreza e limitou o poder do rei instituindo a Monarquia Constitucional. O rei já não tinha mais o poder de fazer e aprovar leis. Com isso, chegava ao fim a monarquia absolutista na França. Outros privilégios, porém, foram criados; por exemplo, o voto passou a ser censitário, ou seja, somente os cidadãos que possuíssem uma certa renda podiam votar. Camponeses, artesãos, operários e mulheres, que representavam cerca de 85% da população, foram excluídos do direito de voto. Essa situação atendia aos interesses da burguesia, que agora liderava o processo revolucionário.

A Constituição desagradou profundamente ao rei da França.

Ele, então, se aliou aos reis da Áustria e da Prússia (parte da atual Alemanha) e a uma parte da nobreza e do alto clero francês indignada com a perda de privilégios. Aliadas, essas forças montaram um exército e invadiram a França. A Assembleia declarou “a pátria em perigo”, e o povo pegou em armas para defender seu país. O rei fugiu acompanhado de sua família, mas foi reconhecido e preso. Populares se juntaram ao exército francês, que, com isso, ganhou forças para vencer os estrangeiros na Batalha de Valmy, em 20 de setembro de 1792.

A Convenção Nacional

Logo após essa vitória contra a monarquia, elegeu-se às pressas uma Convenção Nacional, isto é, uma assembleia encarregada de elaborar uma nova Constituição. Os membros da Convenção foram eleitos pelo voto universal masculino, e não mais pelo voto baseado na renda do cidadão. A primeira atitude da Convenção foi abolir a monarquia e proclamar a República.

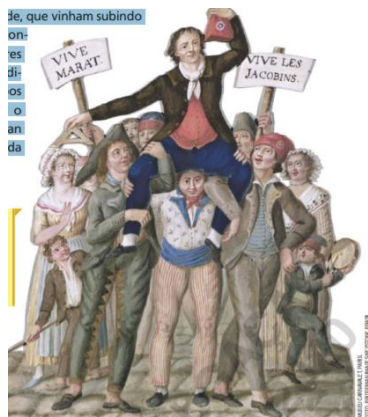


Convenção Nacional	
GIRONDINOS	– Representavam sobretudo a alta e média burguesia (banqueiros, armadores, industriais e comerciantes). Defendiam o voto censitário , o direito à propriedade privada e eram contrários à participação popular na Revolução.
JACOBINOS	– Representavam sobretudo a pequena burguesia (profissionais liberais, como advogados e médicos), funcionários públicos e lojistas; – Defendiam um governo central forte, o voto universal e a participação popular no processo revolucionário. Eram liderados por deputados eleitos por Paris, como Robespierre.
CORDELIERS	– Defendiam propostas radicais como o fim da propriedade privada e a reforma agrária; eram liderados por Marat e Danton. <i>Cordeliers</i> e jacobinos sentavam-se nos bancos mais altos do plenário; por isso, esses dois grupos políticos eram conhecidos como montanheses.
PLANÍCIE	– Era composta de deputados que agiam conforme seus interesses imediatos: ora apoiando os girondinos, ora os jacobinos. Sentavam-se no centro da Convenção.

O rei Luís XVI, acusado de traição à pátria, foi levado a julgamento. Os girondinos queriam absolvê-lo; os jacobinos desejavam sua condenação. Após um mês de intensos debates, mais de 90% dos deputados da Convenção, com base em provas, declararam Luís XVI culpado. No cofre do rei havia provas dos acordos que ele fizera com os monarcas estrangeiros combinando a invasão da França. Em janeiro de 1793, o rei foi executado em praça pública, sob uma chuva de aplausos dos populares.

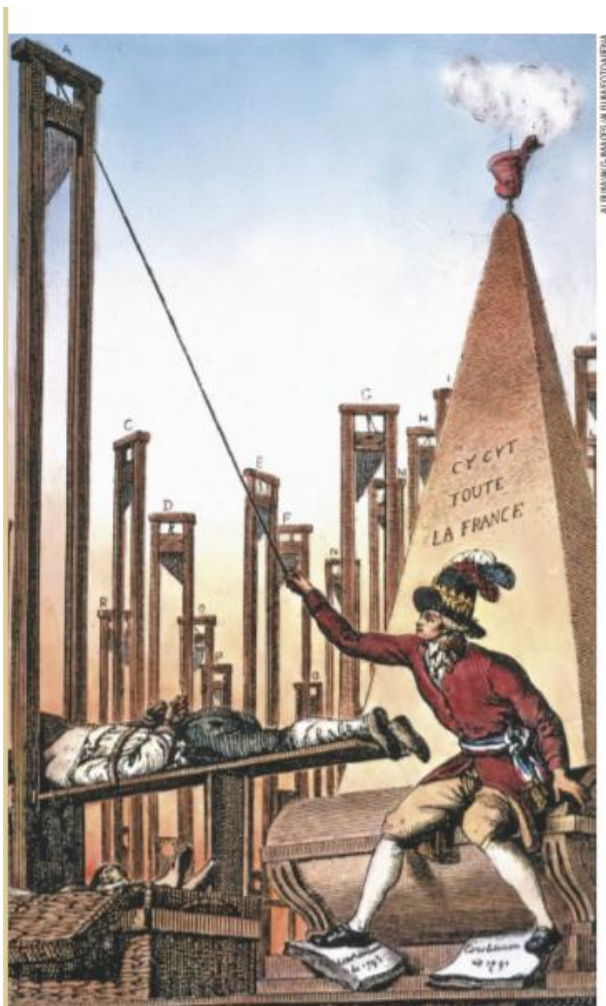
Os jacobinos no poder

Após a execução do rei, aumentou a oposição aos jacobinos. Eles, por sua vez, procuraram manter o controle da situação criando órgãos especiais como Comitê de Salvação Pública, à frente do qual estava Robespierre, o verdadeiro chefe de governo. Para conter a crise social e financeira em que a França estava mergulhada, Robespierre e seus auxiliares distribuíram as terras dos nobres entre milhares de camponeses, aboliram a escravidão nas colônias francesas, tornaram o ensino primário obrigatório e gratuito e tabelaram os preços dos gêneros de primeira necessidade, que vinham subindo diariamente. Essas medidas contentaram as camadas populares mas desagradaram aos girondinos. A tensão entre esses grupos aumentou ainda mais com o assassinato do líder popular Jean Paul Marat por uma mulher ligada aos girondinos.



O líder jacobino Jean Paul Marat em uma representação de c. 1792. Marat era médico e cientista, mas ficou mais conhecido por seu jornal O amigo do povo, no qual defendia ardorosamente causas populares.

O assassinato de Marat contribuiu para que o governo jacobino intensificasse a repressão: as pessoas suspeitas de conspirar contra a revolução passaram a ser condenadas à morte, sem interrogatório ou direito de defesa, por um tribunal do governo. Assim, milhares de pessoas foram mortas na guilhotina. Nesse período, conhecido como o Período do Terror, o medo tomou conta dos franceses. Os jacobinos chegaram a guilhotinar até mesmo líderes revolucionários como Danton e Hebert, e com isso foram perdendo o apoio popular e o da maioria dos deputados franceses. Danton, por exemplo, foi decapitado por ser contrário ao aumento da violência. Os deputados girondinos e os da planície aproveitaram esse clima de radicalização política para desfechar um golpe: prenderam Robespierre e os demais líderes jacobinos e os guilhotinaram sem julgamento.



Note que, nesta imagem de um folheto satírico da época, Robespierre está pisando em duas constituições francesas; o folheto tem uma frase que diz: “Robespierre ordenou a execução de todos, e, por fim, mandou executar o carrasco”.




É um aparelho de decapitação mecânica, inventado no período da Revolução Francesa. Criada por Joseph Ignace Guillotin em 1738, a guilhotina tinha a finalidade de proporcionar uma morte rápida e sem dor aos condenados à morte. O doutor Guillotin defendeu na Assembleia Nacional que esse seria um método mais humanitário, eficaz e igualitário, já que na época os nobres tinham privilégios até na hora de morrer. Porém, com a Revolução Francesa todo e qualquer suspeito de se opor ao regime passou a ser decapitado, dessa forma a guilhotina ficou marcada como símbolo de crueldade e opressão.



Agora é com vocês!

Nesta atividade vocês vão criar anúncios de leilão para as imagens.

<p>LEILÃO HISTÓRICO <i>Os mais interessantes objetos da história e os melhores preços!</i></p>	
<p>Miniatura:</p>	 <p>Guilhotina</p>
<p>Nome do item:</p>	
<p>Quando ele foi criado?</p>	
<p>Tipo de item:</p>	
<p>Descrição detalhada:</p>	
<p>Por que devo adquirir?</p>	
<p>Preço inicial:</p>	



LEILÃO HISTÓRICO
*Os mais interessantes objetos
da história e os melhores
preços!*

Miniatura:	 Bandeira da França
Nome do item:	
Quando ele foi criado?	
Tipo de item:	
Descrição detalhada:	
Por que devo adquirir?	
Preço inicial:	



[Atividade deve ser realizado no caderno e enviado uma foto para WhatsApp ou escolaweb.](#)

8- Avaliação

Serão avaliados aspectos como: capricho, organização, originalidade, empenho, pontualidade na entrega da atividade.

9-Material de apoio

https://youtu.be/_46qYt8cETc

<https://youtu.be/ceCcZooYDBo>



PLANO DE AULA - 8º ANO

Coordenadora Pedagógica: Vânia Pederssetti Graciani

Professora: Simone Rizzotto

Disciplina: Arte

1. Competências Específicas	-Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Unidades Temáticas	-Artes Visuais
3. Habilidades/Objetivos	-Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. - Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
4. Conhecimentos Essenciais	História da Arte- Barroco; Leitura e apreciação de imagens; Representação.
5. Carga Horária	02 horas
6. Período de Realização	28/07/2020 a 04/07/2020

7- ATIVIDADES

Atividades 1: Leia o texto com atenção

O BARROCO

Arte Barroca é conhecida pelos detalhes, requinte e elegância exagerados.

Desenvolveu-se no século XVII em uma época bastante significativa para a civilização no Ocidente, pois nesse momento ocorriam grandes transformações que revolucionaram a sociedade vigente.

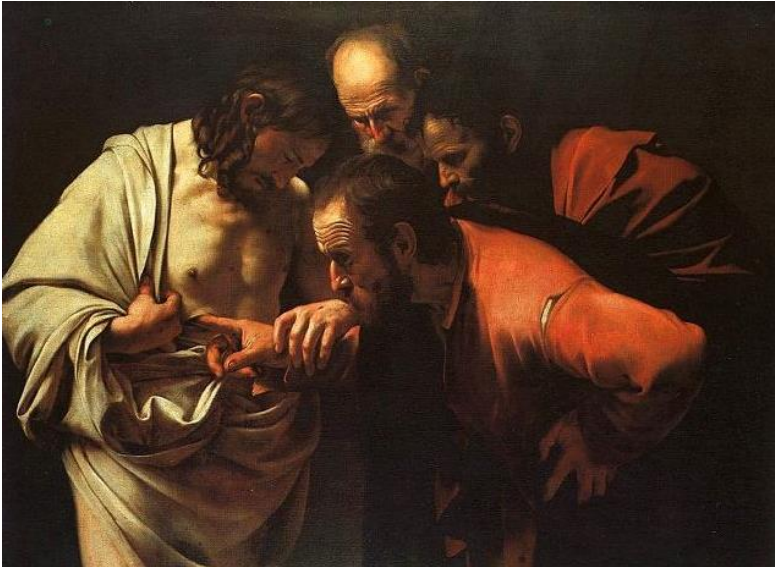
Surgiu primeiramente na Itália e logo se espalhou para os outros países europeus. Mais tarde, desenvolveu-se também no Brasil e no restante do continente americano com a vinda dos colonizadores portugueses e espanhóis. Portanto, é um movimento que está fortemente relacionado com as circunstâncias históricas em que se insere.

Surge no contexto da Contrarreforma e também no cenário colonialista, com as muitas riquezas das realidades em novos territórios. Suas obras incluem, sobretudo, temas religiosos.

Por ter se desenvolvido em diversos lugares, o estilo barroco não possui um caráter homogêneo. Existem várias diferenças entre a produção realizada por cada artista em localidades distintas.

Apesar disso, algumas características marcantes se repetem:

- Predomínio de temas religiosos;
- Riqueza nos detalhes e formas;
- Expressões dramáticas das personagens retratadas; Uso de contrastes;



Preferência pelas curvas e contornos em detrimento das figuras geométricas; Importância da iluminação e o jogo de luzes e sombras;

E como o Barroco se manifestou na pintura? Para você entender esse período da Arte, faça a leitura da imagem ao lado. Tela a incredulidade de São Tomé, 1602-1603, pintada por Caravaggio.

Vamos descrever a cena:

Na cena Caravaggio representa a ação acontecendo, no momento em que Tomé, personagem bíblico, apóstolo conhecido por duvidar da ressurreição,

toca uma chaga de Cristo. Observe as características do Barroco, a dramaticidade, o uso da técnica de luz e sombra, tão bem explorada no drapeado do tecido, nas rugas das testas, nos cachos dos cabelos e no pescoço de São Tomé. Na pintura Barroca o fundo é quase sempre escuro, e a luz é colocada estrategicamente nos detalhes para provocar esse ar de dramaticidade.

Atividade 2: Esta semana você fará dois exercícios. No primeiro faça a leitura da imagem descrevendo a cena da tela abaixo, reconhecendo as características da pintura Barroca. Escreva e envie para a Professora, no privado.



Rembrandt. A ronda noturna, 1642.

Atividade 3: neste exercício você utilizará uma câmera fotografia. Tire uma foto sua , ou fotografe um familiar. Como fundo da foto utilize uma parede escura, ou componha o cenário com um pano escuro. Com a ajuda de uma lanterna, experimente ângulos de iluminação, desta forma você irá vivenciar a Arte Barroca. Não se esqueça de caprichar na teatralidade da s expressões.



Se preferir pode utilizar também o editor de imagens do celular, para manipular as fotografias, brinque com os ajustes de brilho, contraste, saturação, e outros recursos que possam causar ou intensificar efeitos de claro e escuro digitalmente.

O aluno que não tem acesso a internet, pode entregar a atividade na escola.

Se não puder fazer a fotografia, faça um desenho com características do Barroco, deve ser entregue na escola.

O aluno que tem acesso a internet enviar fotografia pelo Escola Web ou pelo grupo de whatsapp.

8- Material de apoio

Conheça mais obras de Arte Barrocas acessando: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/a-arte-barroca-na-pintura.htm>

9-Avaliação

Serão avaliados aspectos como desempenho, exatidão, pontualidade e originalidade na execução das atividades.

10-Contatos

Escola: EBM Fernando Machado

Diretora: Daiane Favero (999686628)

Coordenador: Vania Cristina Graciani (988052626)

Professores: Simone Rizzotto (984091209)

E-mail: simonerizzotto@yahoo.com.br

PLANO DE AULA - 8º ANO

Coordenadora Pedagógica: Vania Pederssetti Graciani

Professor: Alan Fabio Favareto

Disciplina: Matemática

1. Competências Específicas	- 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. - 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
2. Unidades Temáticas	- Números
3. Habilidades/Objetivos	- (EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
4. Conhecimentos Essenciais	- Juros Simples
5. Carga Horária	04 horas
6. Período de Realização	28/07/2020 a 04/08/2020



ATIVIDADES

Trabalho:

Vimos, em planos e aulas anteriores, a definição e a fórmula de **Juro Simples**:

$$J = \frac{C \cdot I \cdot T}{100}$$

Onde: J = Juro

C = Capital

I = Taxa de juro (na mesma unidade de medida do tempo)

T = Tempo (na mesma unidade de medida da taxa)

Então, responda, deixando a conta junto:

- 1) Uma pessoa faz uma aplicação de R\$ 1 000,00 a juro simples de 3% ao mês. Quanto receberá de juro depois de 1 ano?
- 2) Uma pessoa aplicou o capital de R\$ 2.400,00 a uma taxa de juro simples de 1% ao mês durante 1 ano e 2 meses. Determine os juros dessa aplicação.
- 3) Um capital foi aplicado a juro simples com taxa de 5% ao mês, durante 10 meses. Se no fim desse período o juro produzido foi de R\$ 305. Qual foi o capital aplicado?
 - a) 500,00
 - b) 600,00
 - c) 390,00
 - d) 610,00

6) Avaliação

- Pontualidade na entrega das atividades.
- Correção e acerto na realização das atividades.
- Primor, interesse, engajamento e empenho na realização das atividades.
- Originalidade, inventividade e criatividade na realização das atividades.

Obs: Entregar FREFERENCIALMENTE NA **ESCOLAWEB**, mas pode ser entregue via digital (word, whatsapp) ou manuscrito (foto do caderno, desde que esteja legível) e com o seu respectivo NOME.

7) Material de apoio

8) Contatos

Escola: EBM Fernando Machado
Diretora: Daiane Favero (999686628)
Coordenadora: Vania Cristina Graciani (988052626)
Professor: Alan Fabio Favareto (988087528)
E-mail: alan_fabio@hotmail.com